

Na edição anterior foram reunidos, nesta página, fragmentos de textos de cinco autores/as, com o objetivo de abarcar aspectos diferentes e complementares da relação entre igualdade e diferença e apontar para a complexidade do tema. Neste número, destacamos um daqueles aspectos, o da relação com o "outro" como condição indispensável para a compreensão de nós mesmos - "somos na medida em que nos relacionamos", dizia Souza no trecho de sua autoria. E como o fazer educativo é nosso modo cotidiano de (com)viver com esta relação, dirigimos o foco para ele. Assim iremos refletindo sobre as *inquietudes*, de que nos fala Candau, que o tema suscita a todas/os nós enquanto professoras/es e cidadãos/ãos.

Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

Maio comemora o Dia do Sol, portanto da luz, do calor, da energia. O DDHH na Sala de Aula aproveita a data e decreta: 2009 é o **Ano do Sol** - não é por acaso que ele simboliza os 50 anos da Declaração Universal dos Direitos da Criança em nosso Carimbo. Ano para dedicar à Declaração por sua importância para a valorização dos DDHH e pelo necessário esforço conjunto para que sejam universalizados, e de modo muito especial para as crianças. Sala de aula em movimento dá a sua contribuição assumindo-a novamente como o centro das atividades que sugere.

Outras datas deste mês nos colocam frente a frente com o diferente, na perspectiva do respeito e do (com)vívio - exigência para compreender quem somos, princípio que alicerça o texto Para refletir.

Maio também homenageia os trabalhadores e as trabalhadoras, realça a saúde das mulheres e acarinha as mães. Tem jeito de mês no feminino.

Nós evocamos a luz, o calor e a energia do sol para iluminar nossa caminhada, aquecer nossos laços e energizar nossa disposição para, **no coletivo**, acolher a convocação de Dom Helder.

Com o mesmo jeito feminino de maio, pedimos licença ao Astro-Rei para chamá-lo Estrela-Rainha. Pedimos licença também para colocá-la ao lado da pomba, atribuindo a ambas a sinalização da paz. **Intensidade e suavidade** necessárias e seus construtores e suas construtoras. **Firmeza e ternura**, tatuagens de educadores e educadoras comprometidos/as com a construção de um outro mundo possível. **Luta e poesia** reunidas faz tempo...

A equipe



O Outro está na escola¹

(...) Só nos é possível compreender quem somos na medida que compreendemos o outro e nos percebemos compreendidos por ele (SOUZA In: DDHH na Sala de Aula, abril de 2009)

A questão multicultural nos últimos anos adquire cada vez maior abrangência e visibilidade no âmbito internacional, continental e local. Na América Latina, e particularmente no Brasil, a questão multicultural apresenta uma configuração própria. Nosso continente está construído com uma base multicultural muito forte, onde as relações interétnicas têm sido uma constante, através de toda sua história, uma história dolorosa e trágica, principalmente no que diz respeito aos grupos indígenas e afro-descendentes.

A nossa formação histórica está marcada pela eliminação física do "outro" ou por sua escravização, formas violentas de negação de sua alteridade. Os processos de negação do "outro" também se dão no plano das representações e no imaginário social. Nesse sentido, o debate multicultural na América Latina nos coloca diante desses sujeitos históricos que foram massacrados, que souberam resistir e continuam hoje afirmando fortemente suas identidades na nossa sociedade, mas numa situação de relações de poder assimétricas, de subordinação e acentuada exclusão.

Muitas são as possíveis entradas nas questões colocadas pelo multiculturalismo. No entanto, a questão da alteridade perpassa todas elas. As relações entre "nós" e os "outros" estão carregadas de dramaticidade e ambigüidade. Em sociedades em que a consciência das diferenças se faz cada vez mais forte, reveste-se de especial importância aprofundarmos questões como: quem incluímos na categoria "nós"? Quem são os "outros"?

É possível distinguir três formas como a diversidade tem sido enfrentada, configurando os imaginários sociais sobre a alteridade: "o outro como fonte de todo mal", "o outro como sujeito pleno de um grupo cultural", e "o outro como alguém a tolerar". A primeira perspectiva, marcou predominantemente as relações sociais durante o século XX e pode se revestir de diferentes formas, desde a eliminação física do outro até a coação interna, mediante a regulação de costumes e moralidades. Infelizmente, assistimos atualmente a um revigoramento dessa lógica que tanta violência, genocídio, destruição e dominação tem provocado na história da humanidade. A afirmação *os outros como sujeitos plenos de uma marca cultural* parte de uma concepção de cultura em que esta representa uma comunidade homogênea de crenças e estilos de vida. A radicalização dessa visão encerraria a alteridade na pura

diferença, onde as diferenças são essencializadas e estereotipadas. Por sua vez, a expressão *o outro como alguém a tolerar*, convida a admitir a existência de diferenças, mas nessa admissão reside um paradoxo, já que, ao aceitar o diferente como princípio, também se deveriam aceitar os grupos cujas marcas são os comportamentos anti-sociais e opressivos.

Na educação, essas perspectivas se traduzem de diversas maneiras, algumas mais sutis e outras mais explícitas. Na maior parte das vezes elas convivem lado a lado, formando um mosaico que acomoda várias formas de tratamento das diferenças. É possível observar manifestações de negação e/ou eliminação das diferenças consideradas negativamente, ao mesmo tempo em que se nota uma presença folclórica que converte a diferença cultural em um almanaque de curiosidades que engrossa a lista de festejos escolares. No campo da educação, também é comum a postura tolerante, que pode nos instalar no pensamento débil, evitar que examinemos e tomemos posição em relação aos valores que dominam a cultura contemporânea.

Parto da afirmação de que não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica "desculturizada", isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura(s). Estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de sua íntima articulação. A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar. No momento atual, as questões culturais não podem ser ignoradas pelos educadores e educadoras, sob o risco de que a escola cada vez se distancie mais dos universos simbólicos, das mentalidades e das inquietudes das crianças e jovens de hoje.

¹ Texto adaptado de CANDAU, V. M. F. "Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios" In: **Cultura(s) e Educação** (Rio de Janeiro, DP&A, 2005); e CANDAU, V. M. F. "Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica" In: **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas** (Petrópolis, Vozes, 2008).

Datas Significativas

Maio

- 01 - Dia Mundial do Trabalho
- 03 - Dia do Sol
- 13 - Dia de Luta contra a Discriminação Racial
- 18 - Dia dos Povos Indígenas da América
- 25 - Dia Internacional de Ação pela Saúde da Mulher
- 29 - Dia Internacional dos Construtores de Paz das Nações Unidas

"Ultrapassa-te a ti mesmo a cada dia, a cada instante. Não por vaidade, mas para corresponderes à obrigação sagrada de contribuir sempre mais e sempre melhor, para a construção do Mundo..." (Dom Helder Câmara)

Participe

Aguardamos sua presença em julho, na primeira **Sala de aula** do ano dedicada ao **movimento** das/nas escolas - motivo de alegria e orgulho para nós. Para garantir sua participação, não perca o prazo: **10 de junho** é a **data limite** para a chegada de seu material à Novamerica. Orientação para a publicação de seu trabalho na página 3.

NOVAMERICA
Programa Direitos Humanos Educação e Cidadania

Editora: Susana Sacavino
Texto Final: Iliana Aida Paulo
Supervisão Editorial: Adelia Maria Koff
Composição Gráfica: Companhia Visual Manteca

Equipe Responsável:
Vera Maria Candau
Laura C. Campello do A. Mello
Cynthia Monteiro de Araujo
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola

Apoio:
Castilla-La Mancha
intercambio y solidaridad

ISSN 1519-9827 NOVAMERICA Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280-030 - Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL
Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033 - E-mail: escola@novamerica.org.br - http://www.novamerica.org.br